

REVISÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE VIMIOSO

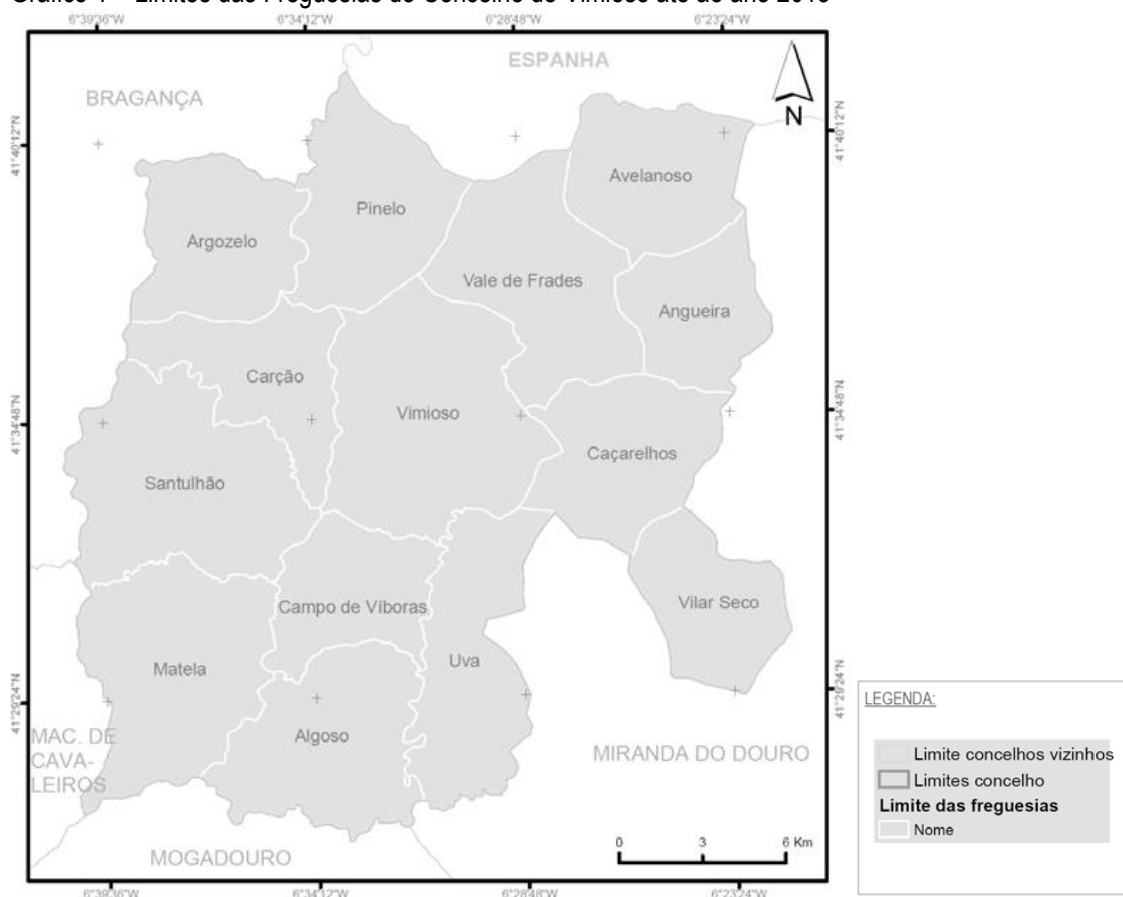
RELATÓRIO FUNDAMENTADO DA EXECUÇÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM)

1. LOCALIZAÇÃO

O concelho de Vimioso pertence ao distrito de Bragança e é um dos 14 concelhos que integram a NUT III Alto Trás-os-Montes, a qual por sua vez, faz parte da NUT II Norte. Este concelho encontra-se limitado a Norte por Espanha, a Noroeste pelo concelho de Bragança, a Sudoeste pelo concelho de Macedo de Cavaleiros, a Sul pelo concelho de Mogadouro e a Sudeste/Este pelo concelho de Miranda do Douro.

O Concelho de Vimioso tem uma área de 481,47 km² e era, até 2013, composto por 14 freguesias: Algosó, Angueira, Argozelo, Avelanoso, Caçarelhos, Campo de Vóboras, Carção, Matela, Pinelo, Santulhão, Uva, Vale de Frades, Vilar Seco e Vimioso. Com a reforma administrativa, passaram a existir 10 freguesias.

Gráfico 1 – Limites das Freguesias do Concelho de Vimioso até ao ano 2013



2. INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

2.1. Dados Demográficos

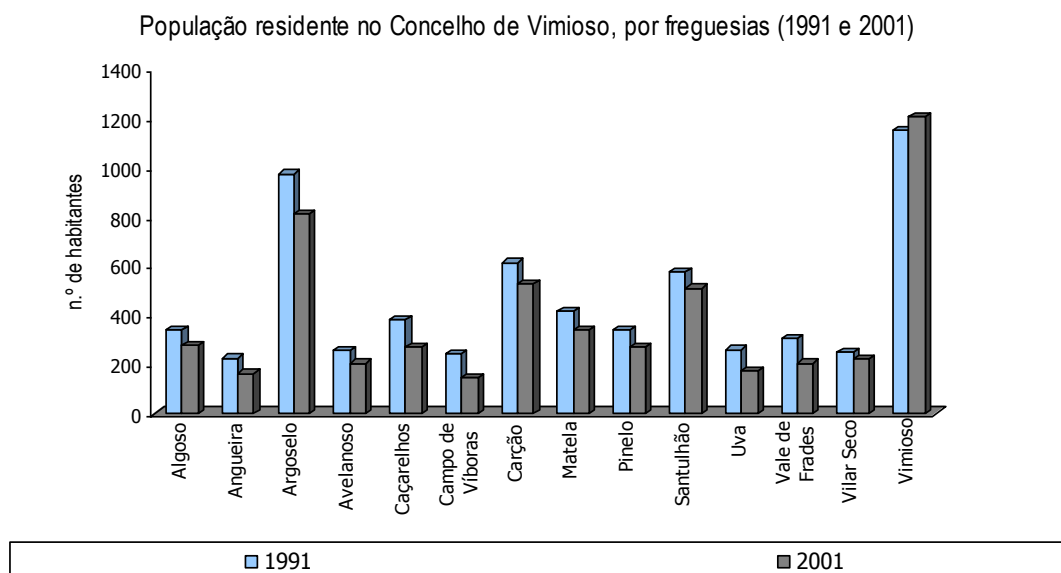
Para avaliação deste indicador recorreu-se aos dados estatísticos do INE, que embora não cubram a totalidade do período de avaliação do PDM (1995/2005) permitem ter uma ideia clara das tendências verificadas nesse período.

a) População Residente

O Concelho de Vimioso verificou um decréscimo de população em praticamente todas as freguesias, de 1991 para 2001, excepto na sede do Concelho, cuja população aumentou 1,8%.

No ano de 1991, e de acordo com os Censos 1991, a população do Concelho correspondia a 6323hab, enquanto que em 2001 (Censos de 2001) decresceu para 5315hab, estimando-se à presente data uma população inferior a 5000hab.

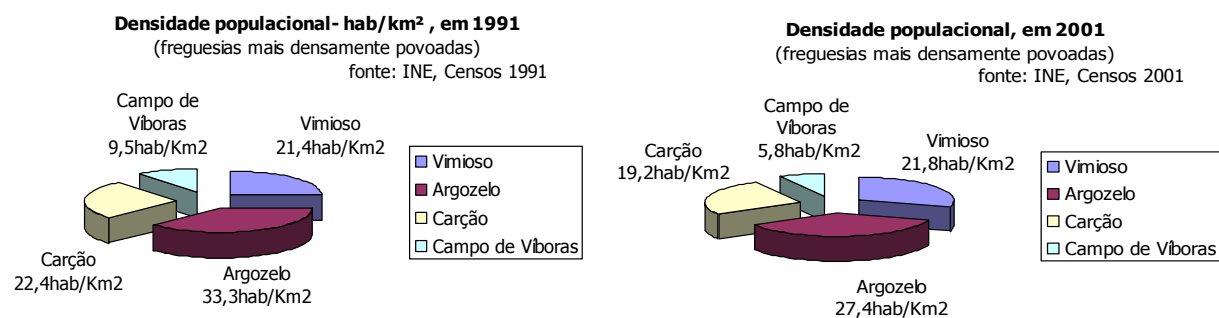
Gráfico 2 – População residente no concelho de Vimioso, por freguesias (1991 e 2001)



b) Densidade populacional

A densidade populacional é definida pelo INE como “intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território”.

Gráfico 3 e 4 – Densidade Populacional, em 1991 e 2001



Quando se analisa a densidade populacional em 2001 verifica-se uma diminuição da densidade em todas as freguesias, à excepção de Vimioso, cuja densidade cresceu de 21,4 para 21,8 hab/ km². Este acréscimo vem demonstrar que as freguesias sedes de concelho são as mais atractivas, em especial nos concelhos do interior. Os indivíduos tendem a deixar as suas freguesias para residir na sede, o que contribui, por um lado para o aumento da população na freguesia de acolhimento, e por outro para o progressivo despovoamento das freguesias de origem.

A análise da distribuição da população pelas 14 freguesias permite verificar que as freguesias mais densamente povoadas continuam a ser Argozelo (27,4 hab/km²), Carção (19,2 hab/km²) e Vimioso, do mesmo modo que Uva e Vale de Frades continuam a registar as densidades mais baixas (4,9 e 5,1 hab/km²). Muito próximo dos valores obtidos em Vales de Frades e Uva, está Campo de Vóboras com 5,6 hab/km². Esta freguesia viu a sua densidade populacional decrescer 3,7 hab/km², passando de 9,5 hab/km², em 1991, para 5,6 hab/km², em 2001.

Porém, o decréscimo mais significativo registou-se em Argozelo, que em 1991 contava com 33,3 hab/km², enquanto que em 2001 residiam 27,4 hab/km², continuando, no entanto, a ser a freguesia mais densamente povoada.

Conclui-se, que apesar de se registarem assimetrias no concelho de Vimioso, este é globalmente afectado pela diminuição do número de habitantes/km², sendo este decréscimo mais evidente nas freguesias mais envelhecidas.

As freguesias situadas a Noroeste são as mais densamente povoadas.

A sede do concelho é a única a assinalar um aumento da densidade populacional, apesar de registar um acréscimo pouco significativo.

c) Movimento Demográfico

O Concelho de Vimioso apresenta uma taxa de crescimento natural negativa, que resulta da redução da taxa de natalidade e da manutenção da taxa de mortalidade.

d) Estrutura etária

Analisando os dados do INE relativos ao concelho de Vimioso em dois momentos censitários (1991 e 2001), pode-se observar uma diminuição da população mais jovem e um aumento da população com idades mais avançadas.

Existem 8 freguesias no Concelho: Avelanoso, Vale de Frades, Angueira, Caçarelhos, Vilar Seco, Uva, Campo de Vóboras e Algoz, que em 2001 não apresentaram qualquer taxa de natalidade.

A taxa de natalidade mais elevada é registada na freguesia de Pinelo (13,2‰), situada no quadrante Norte do concelho de Vimioso. Os valores obtidos nas restantes freguesias situam-se todos abaixo dos 10‰, registando-se 7.1 nados vivos por 1000 habitantes em Carção, 6.7 em Vimioso, 5.2 em Matela, e 4.6 em Argozelo.

Relativamente à taxa de mortalidade todas as freguesias registam ocorrência de óbitos, o que é decorrente de uma estrutura etária envelhecida.

Conclui-se que o concelho de Vimioso tem vindo a perder população em todas as suas freguesias, à excepção da sede de concelho. A população mais jovem é a mais afectada por este decréscimo. Esta comporta-se numa relação inversa com a população mais envelhecida, pois à medida que a população mais jovem diminui significativamente, a população com mais de 65 anos aumenta de forma relevante.

d) Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego

Em 2001, o concelho de Vimioso contava com 1748 indivíduos activos e 3567 indivíduos não activos, ou seja 67,1% da população está incluída numa destas classificações do Instituto Nacional de Estatística (INE): reformado, estudante, população com menos de 15 anos, incapacitado, doméstico, entre outros casos.

É a freguesia de Vimioso que apresenta um maior volume de activos, registando valores claramente superiores às restantes freguesias (46,1%). Valores também elevados registam Pinelo (40,6%) e Vilar Seco (37,7%). Inversamente evidenciam-se as freguesias onde o peso da população activa é menos significativo: Vale de Frades (21,2%), Avelanoso (21,6%) e Matela (21,9%).

No que se refere à população inactiva, os valores registados são significativamente superiores, em relação à população activa. Como expectável, em consequência da análise feita à população activa, as freguesias que mais indivíduos inactivos apresentam são Matela (78,1%) e Avelanoso (78,4%), e Vale de Frades (78,8%) contando, para tal, o peso da população reformada, ou seja, mais envelhecida, que é de 50% em Avelanoso, 51,2% em Matela, e 50,2% em Vale de Frades. A freguesia de Vimioso conta com 651 efectivos inactivos (53,9%), sendo que este total continua a ser influenciado pelo peso dos indivíduos reformados (22,1%). As demais freguesias apresentam todas mais de 60% de população sem actividade, sendo a freguesia de Vilar Seco que a menos dista de Vimioso (62,3%).

Constata-se que em todas as freguesias, o elevado número de inactivos, se deve essencialmente à população reformada.

Embora em muito menor valor percentual, a população com menos de 15 anos e a população doméstica também ocupam uma percentagem, significativamente relevante, no total de inactivos (16,6% e 12,2%).

A taxa de actividade permite-nos avaliar o peso da população activa numa determinada região. Deste modo, verificamos um aumento no concelho de Vimioso, passando de uma taxa de actividade de 40,3% em 1991 para 46,1% em 2001.

Relativamente à taxa de actividade no concelho podemos verificar, que oito das freguesias assinalaram um decréscimo da população activa. A redução mais acentuada registou-se na freguesia de Algosó, na qual a taxa de actividade era de 43% em 1991 passando para 24,4% em 2001, e na freguesia de Caçarelhos que decresceu de 39,9% em 1991 para 22,5%, em 2001. As freguesias que registaram maior volume de população activa em 1991 foram: Uva (49,4%), Pinelo (46%) e Algosó (43%). Em 2001, destacam-se a freguesia de Vimioso que obtém a taxa de actividade mais elevada (46,1%), Pinelo que continua a ser a segunda freguesia com maior taxa de actividade (40,6%), seguida de Vilar Seco, com uma taxa de 37,7%. As freguesias que, em 2001, integravam um menor volume de população activa eram Vale de Frades (21,2%), Avelanoso (21,6%), Matela (21,9%), e Campo de Vórboras (22,1%).

2.2. Dados Sociais

Após a análise da população activa e da população desempregada, importa igualmente conhecer qual o principal meio de vida da população residente, a partir dos 15 anos.

Deste modo, no concelho de Vimioso, apenas 29,8% da população auferе rendimentos à custa do trabalho, sendo que a maioria (39,8%) obtém o seu sustento a partir das reformas. Esta situação não é particular deste concelho, sendo este um problema das sociedades modernas, que, devido ao progressivo envelhecimento da população, vêem, por um lado, diminuir a população activa, e por outro, vêem os encargos com os idosos a aumentar.

A freguesia que detém a maior proporção de população residente, cujo principal meio de vida é o trabalho é a sede do concelho (43%), pois apresenta uma maior e diversa oferta de trabalho e, por isso, é mais atractiva, como tal apresenta uma maior percentagem de indivíduos em idade activa. As freguesias de Campo de Vóboras e de Matela são as que mais se afastam dos valores obtidos em Vimioso, sendo que 18,8% e 19,9% da população, respectivamente, se encontram em situação de trabalho.

O número de indivíduos que vive do rendimento mínimo garantido é pouco representativo no concelho, sendo que a percentagem mais elevada não ultrapassa os 1,4% em Campo de Vóboras. As freguesias de Algos, Caçarelhos, Avelanoso e Vale de Frades não apresentam qualquer indivíduo nesta situação.

Quanto à população reformada esta atinge valores superiores a 50% em 7 freguesias, respectivamente em Algos, Avelanoso, Campo de Vóboras, Matela, Pinelo, Uva e Vale de Frades. É na freguesia de Campo de Vóboras que se regista uma maior percentagem de efectivos nesta condição (56,3%), ao invés, é em Vimioso, que a população reformada é menos representada.

À semelhança do que se verifica ao nível da população com rendimento mínimo garantido, também o número de efectivos, cujo principal meio de vida são os rendimentos oriundos de propriedades ou empresas, é pouco expressivo. Apenas 4 freguesias comportam indivíduos nesta situação (Algos, Argozelo, Vale de Frades e Vimioso), não ultrapassando, no entanto, 1% registado em Vale de Frades.

2.3. Dados Educativos

Para avaliação deste indicador, recorreu-se aos dados constantes da carta educativa do Concelho de Vimioso datada de 2006.

Evolução dos Diferentes Níveis de Ensino

A população sem qualquer nível de ensino tem uma forte presença em todas as freguesias, alcançando valores entre os 54,2% em Algosos e os 24,4% em Vimioso. São ainda de evidenciar as freguesias de Campo de Vóboras e Angueira que apresentam metade da população sem nenhum nível de ensino. Acima dos 40% estão ainda as freguesias de Avelanoso (46,6%), Santulhão (46,2%), e Matela (42,2%).

1. - Educação Pré-Escolar

Relativamente à população com o 1º ciclo do Ensino Básico verifica-se que em seis freguesias mais de metade da população têm este nível de ensino: Caçarelhos (59,1%), Pinelo (54,6%), Uva (53,7%), Carção (52,3%), Vale de Frades (51,9%) e Vilar Seco (50,4%). É na freguesia de Campo de Vóboras que se regista uma menor percentagem de indivíduos com este nível de ensino (16,7%).

2. - Educação Básica do 2º e 3º Ciclos

Quanto ao 2º ciclo, a freguesia que regista a maior percentagem é Argozelo, não ultrapassando, porém, os 24,7%. Para além de Argozelo, apenas as freguesias de Algosos, Santulhão e Vimioso atingem valores superiores a 10%.

À medida que aumenta o nível de ensino diminui o número de efectivos. Deste modo, podemos verificar que a proporção de indivíduos com o 3º ciclo completo varia entre 19,3% (Campo de Vóboras) e 1% (Angueira). Apenas 2 freguesias registam valores superiores a 5%, sendo elas Campo de Vóboras (19,3%) e Vimioso (9,4%).

3. - Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário, as freguesias mais representadas são Vimioso (6,3%) e Caçarelhos (3%). Inversamente, Algosos, Avelanoso, Santulhão e Matela constituem as freguesias com o menor número de efectivos com este nível de ensino completo, apresentando valores inferiores a 1% (0,5%, 0,7%, 0,6% e 0,9, respectivamente).

É no ensino médio que se atingem valores mais reduzidos, dado que esta tipologia de ensino já não é praticada actualmente. Das 14 freguesias do concelho, 8 não apresentam qualquer indivíduo com o ensino médio completo. Avelanoso surge, então, com a percentagem mais elevada, não ultrapassando, contudo, os 2%, ou seja, três indivíduos.

As demais freguesias registam valores inferiores a 1%: Vilar Seco (0,7%), Vimioso (0,5%), Carção (0,5%), Argozelo (0,4%) e Santulhão (0,3%).

4. - Ensino Superior

No que se refere ao Ensino Superior, que engloba a licenciatura, o mestrado e o doutoramento, é na sede de concelho que este é mais representado, com 6% de efectivos, o que, em termos absolutos, equivale a um total de 49 indivíduos.

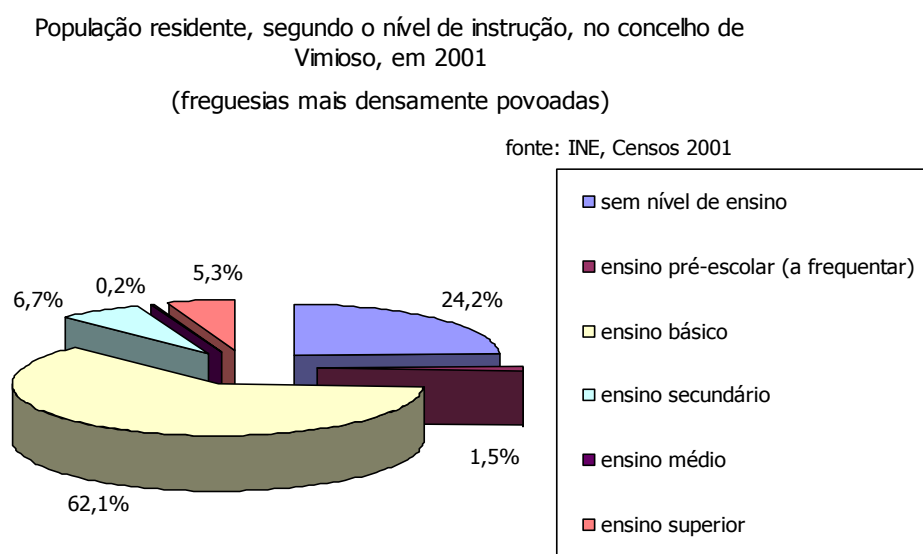
Em contrapartida, Algosos não regista qualquer indivíduo com este nível de ensino. Para além desta freguesia, as localidades que mais se afastam dos valores obtidos em Vimioso são Campo de Vóboras (0,9%), Carção (1%), Santulhão (1,2%) e Avelanoso (1,4%).

Nível de Instrução da População Residente

Através da análise dos dados relativos aos níveis de escolaridade, é possível verificar que a população do concelho de Vimioso apresenta um elevado número de indivíduos não alfabetizados ou com um baixo nível de escolaridade. Note-se que 75,8% da população do concelho não tem qualquer nível de ensino ou possui apenas o 1º ciclo completo, enquanto que somente 6,1% dos indivíduos apresentam o Ensino Secundário, médio ou superior. Estes baixos níveis de ensino são facilmente relacionados com os grupos de profissões representados no concelho (grupos que exigem uma menor qualificação por parte da população activa).

Quanto ao nível de instrução da população verifica-se que entre 1991 e 2001 a população da nova geração sem nível de ensino diminuiu. No entanto em termos gerais, e face à taxa de crescimento natural negativa do Concelho, verifica-se que o nível de instrução é baixo (população envelhecida).

Gráfico 5 – População residente, segundo o nível de instrução, no Concelho de Vimioso, em 2001.



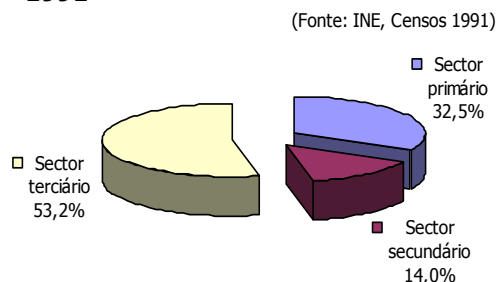
No Concelho observa-se o predomínio de indivíduos sem nenhum nível de ensino, ou com o 1º ciclo. Esta preponderância está directamente relacionada com a estrutura etária do concelho, ou seja, um concelho caracterizado por uma população envelhecida, e como tal pouco qualificada e com elevados níveis de analfabetismo.

2.4. Dados Económicos

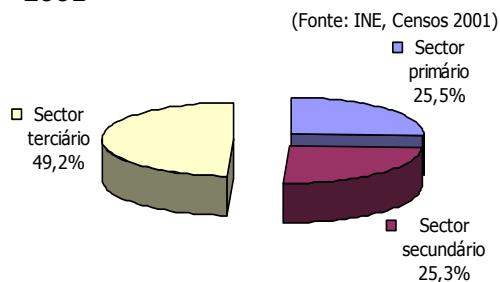
Nesta secção, proceder-se-á à análise dos sectores de actividade do concelho de Vimioso. Estes sectores dividem-se em 3 grupos: sector primário, sector secundário e sector terciário.

Gráfico 6 e 7 – Distribuição da População no concelho de Vimioso, por sector de actividade.

Distribuição da população por sector de actividade, no concelho de Vimioso, em 1991



Distribuição da população por sector de actividade, no concelho de Vimioso, em 2001



O concelho apresentava, em 1991, marcas rurais significativas, visto que o sector primário empregava 32,5% da população. Apesar de ter sofrido um decréscimo em 2001, a população activa que desempenhava funções ligadas ao sector primário ainda era de 25,5%. Em contrapartida, o sector secundário ganha uma maior representatividade em 2001, tendo a população activa deste sector, crescido de 14%, em 1991, para 25,3%, em 2001.

O sector terciário sofreu um decréscimo, apesar de menos significativo, visto que em 1991 empregava 53,5% da população activa, passando a empregar apenas 49,2%, em 2001.

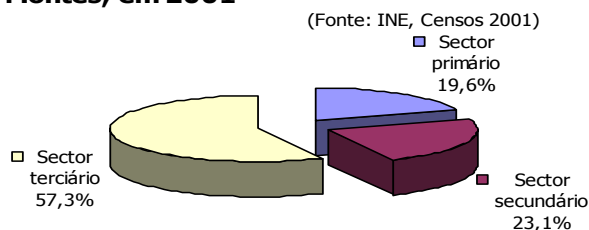
Em suma, tem-se assim verificado uma lenta evolução, no que diz respeito ao abandono da actividade agrícola, que geralmente está associada a níveis de ensino mais reduzidos. Para além do enfraquecimento sentido neste campo, também se regista uma diminuição da população associada a empregos relacionados com o sector terciário. Apesar deste decréscimo, verifica-se que este continua a assumir um papel preponderante na estrutura económica do concelho.

Assinala um aumento das actividades industriais. A criação do parque industrial neste Município, poderá ser, em parte, responsável pelo aumento da população activa relacionada com o sector secundário.

Comparativamente, podemos ver no gráfico seguinte a distribuição por sectores de actividade, em 2001, da região NUT III Alto Trás-os-Montes.

Gráfico 8 – Distribuição da População por sector de actividade, na região NUT III Alto Trás-os-Montes, em 2001

Distribuição da população por sector de actividade, na região NUT III Alto Trás-os-Montes, em 2001



3. NÍVEIS DE EXECUÇÃO DO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL (PDM)

3.1. Ocupação do solo e Reservas disponíveis de Solo Urbano

Solo Urbano

No PDM de Vimioso, ratificado por Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/95 de 29 de Setembro, as classes de espaço que integram o solo urbano são: espaços urbanos, espaços urbanizáveis, espaços verdes, espaços de reserva para equipamentos e espaços industriais (Capítulo IV do regulamento do PDM).

Os espaços urbanos são hierarquizados por níveis distintos, função da população, o seu crescimento, a acessibilidade e as funções centrais, designadamente:

Nível I – Vimioso

Nível II – Argozelo

Nível III – restantes sedes de freguesia

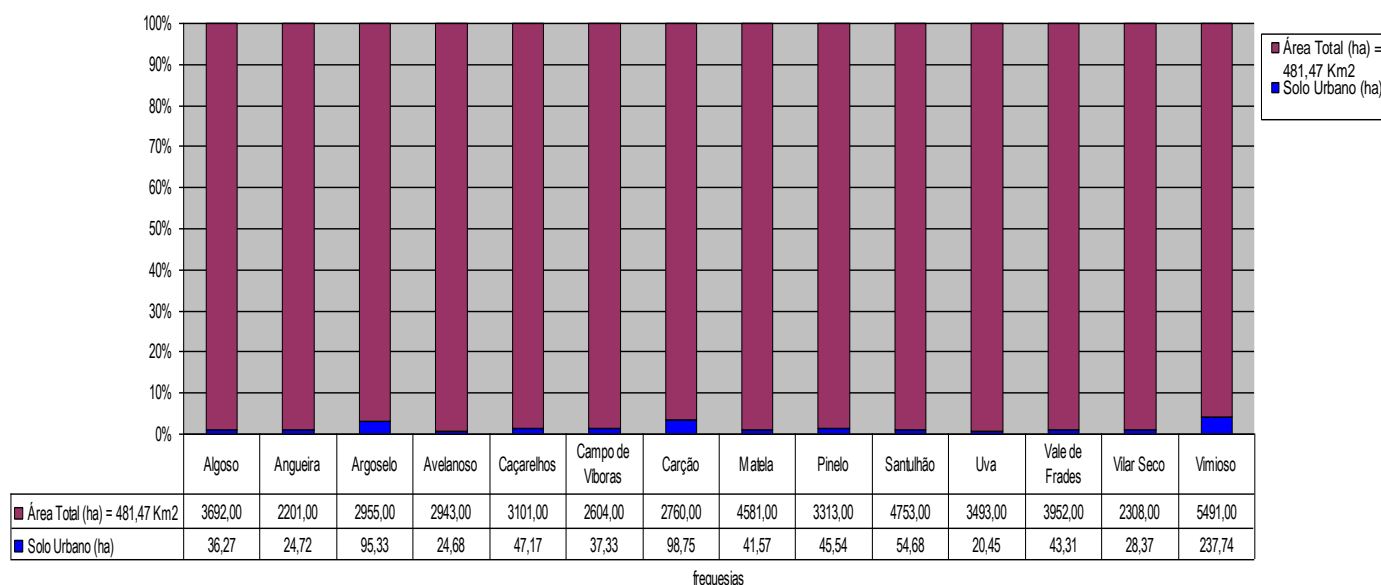
Nível IV – restantes aglomerados delimitados na planta de ordenamento;

Nível V – todos os outros aglomerados com carácter urbano que tenham um mínimo de 10 fogos licenciados à data da aprovação do Plano e sejam servidos por arruamentos de utilização pública.

A soma das áreas integradas em solo urbano corresponde a 1.7% da área total do Concelho, 835.31ha, pesando as áreas urbanas de Vimioso, Argozelo, e Carção.

Gráfico 9 – Solo Urbano do concelho de Vimioso

Solo urbano no concelho de Vimioso



Fonte: PDM Vimioso, Planta de Ordenamento (R.C.M. n.º 94/95 de 29 de Setembro)

Os espaços verdes e os espaços industriais, incluídos no solo urbano, correspondem respectivamente a uma área 30.24ha e 31ha, e localizam-se em Vimioso.

Solo não urbano

No PDM de Vimioso os espaços que integram o solo não urbano (Capítulo III do regulamento do PDM) contemplam as seguintes classes:

- espaços agrícolas (espaços de reserva agrícola nacional (RAN), outros espaços de aptidão agrícola e espaços agro-pastoris);
- espaços florestais (espaços com aptidão para floresta de produção e espaços com aptidão silvo-pastoril);
- espaços naturais (espaços sensíveis do ponto de vista ecológico, paisagístico e ambiental).

O PDM em vigor, nos artigos 16º, artigos 17º e artigos 18º permite construir habitação em solo não urbano, com parcelas com área mínima de 4000m², numa única unidade registral e matricial, e a área bruta de construção máxima são os 400m², com uma cêrcea de 6.5m e um fogo.

Além da habitação, também permite a construção de instalações agro-pecuárias, industriais e outras, conforme art. 18º, art. 19 e art. 20º, sendo o índice de utilização de solo inferior a 0.10.

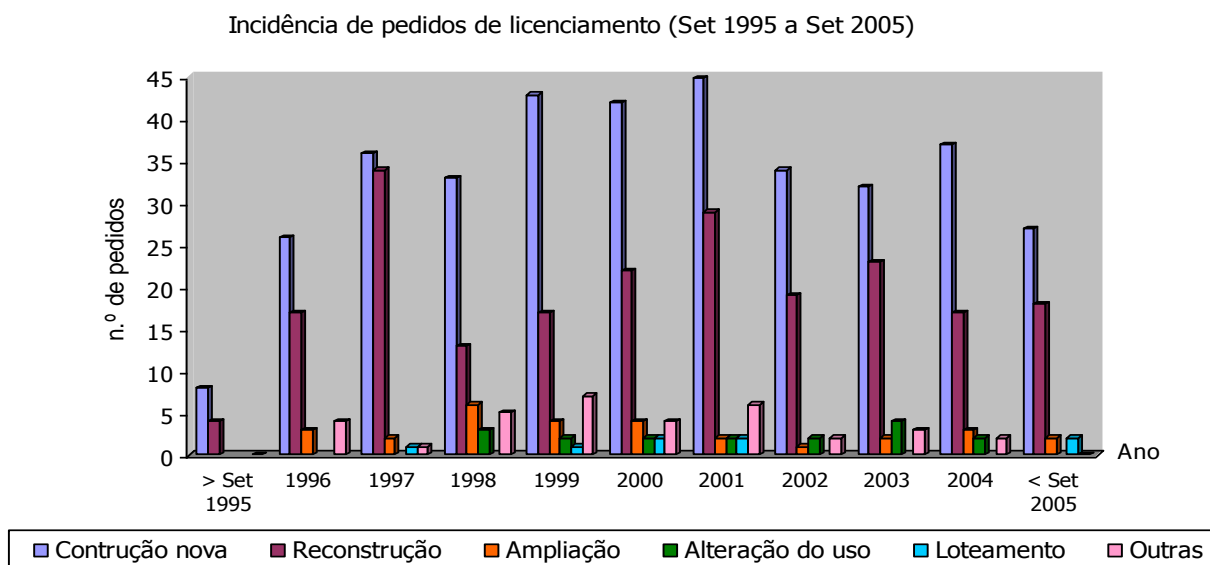
A construção em espaço rural é confrontada com as restrições ao uso do solo, nomeadamente as decorrentes das restrições inerentes às servidões administrativas instituídas, nomeadamente a Reserva Agrícola Nacional (RAN) e a Reserva Ecológica Nacional (REN).

3.2. Compromissos Urbanísticos

Obras particulares

Para avaliar o desenvolvimento urbanístico a que estão sujeitas as categorias e subcategorias de espaço definidas no PDM, elaborou-se o gráfico seguinte, que avalia a evolução da percentagem de pedidos de licenciamento e autorização (e não das aprovações) que deram entrada nesta Câmara Municipal, entre Setembro de 1995 e Setembro de 2005.

Gráfico 10 – Incidências de pedidos de licenciamento na Câmara Municipal de Vimioso (1995/2005)



Fonte: Dados da Câmara Municipal de Vimioso

Nesta análise constata-se que a construção é pouco significativa no Concelho, como mostra o gráfico anterior, sendo a tipologia predominante do tipo moradias unifamiliares (construção nova e reconstrução).

A construção nova é frequente nos aglomerados urbanos, e fora destes, nos solos não urbanos com parcelas superiores a 4000m². Uma parte significativa da construção é de emigrantes.

No mesmo gráfico visualiza-se que praticamente não foram aprovados loteamentos particulares, registando-se no período de 1995 a 2005 os seguintes pedidos de loteamentos: 1 (Ano 1997), 1 (1999), 2 (2000), 2 (2001) e 2 (2005).

A significativa parte da construção levada a efeito ocorre nas freguesias de Vimioso, Argozelo, Santulhão e Carção.

3.3. Níveis de infraestruturização

Abastecimento de água Potável

O abastecimento de água ao concelho é garantido pelas captações subterrâneas, contudo tal tem-se manifestado insuficiente, sobretudo nos meses de Verão em que se verifica um agravamento do consumo de água (emigrantes), pelo que se tem recorrido à captação de águas de superfície em pequenas albufeiras criadas por açudes ou pequenas barragens. Em fase de projecto, e para reforço do abastecimento, encontram-se em execução duas albufeiras para captação de água para abastecimento às populações, respectivamente uma no Rio Angueira e outra no Rio Maças. O processo tem sido moroso, face aos procedimentos legais em termos de salvaguarda ecológica e paisagística dos respectivos leitos e margens destas albufeiras.

Em termos de rede pública de abastecimento de água o concelho está praticamente servido (98%), sendo contudo necessário proceder ao reforço e redimensionamento de parte destas (ex: condutas em fibrocimento, roturas em condutas devido a problemas de pressão, etc).

Quadro 1 – Propostas previstas no Plano Director Municipal para Abastecimento de Água no Concelho de Vimioso

Propostas	Estado
Ampliação da captação do sistema que abastece Vimioso, Campo de Vóboras, Algosó e Vale de Algosó	Executado
Remodelar ETA da FonFria	Executado
Remodelar e ampliar o sistema de tratamento e distribuição da vila de Vimioso	Executado Parte
Captação no Rio Maças para abastecer Argozelo, Carção, Santulhão e Matela	As captações estão executadas. Em fase de execução de projecto de reforço do abastecimento com execução de uma albufeira para captação de água no rio Maças e outra no rio Angueira
Ligar a rede de água de Matela à rede de água de Argozelo, Carção e Santulhão	Executado
Rever as captações de Uva, Mora, Vila Chã, S. Joanico e Avinhó	Executado Parte
Reforço da rede de abastecimento de água a Pinelo	Executado

Drenagem e Tratamento das Águas Residuais Domésticas

Por forma a minimizar os impactes ambientais causados pela emissão de efluentes no meio ambiente, foram construídas 21 Estações de Tratamento de Águas Residuais Domésticas (ETARs) no Concelho. Face ao número de habitantes das respectivas povoações ser reduzido, optou-se, em grande parte, pela construção de ETARS compactas.

Nas povoações mais populosas optou-se pela remodelação e modernização das estações de tratamento existentes, respectivamente a ETAR de Vimioso, Argozelo e Carção.

Quadro 2 - Propostas previstas no Plano Director Municipal para Drenagem e Tratamento de Águas Residuais Domésticas

Propostas	Estado
População > 100 habitantes - executar colector de drenagens residuais domésticas	Executado
Executar rede de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais Domésticas em Mora, S. Joanico, Uva, vale de Pera e Avinhó	Executado
Estação de Tratamento de Águas residuais Domésticas em Vimioso e Junqueira	Executado
Execução dos colectores domésticos em falta em Vimioso, Argozelo, Carção e Pinelo	Executado

Gestão de Resíduos

Ao nível da Gestão de Resíduos a legislação foi fértil e exigente nos últimos anos, mas os instrumentos de gestão territorial em vigor não acompanharam as orientações definidas, facto que gera situações de conflito por vezes incongruentes, como por exemplo, alguém que se quer conformar com a lei e não encontra (não existe) localização compatível no PDM, visto que o mesmo não pode contemplar a legislação que foi produzida a posteriori.

No Concelho foi criado 1 centro de Recolha de Resíduos, sendo estes, conjuntamente com os concelhos vizinhos, transportados para o Aterro Sanitário de Mirandela.

Quadro 3 - Propostas previstas no Plano Director Municipal para Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos

Propostas	Estado
Execução de 1 Aterro Sanitário Inter-Municipal com os concelhos vizinhos	Executado 1 aterro sanitário em Mirandela. Criado 1 Centro de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos em Vimioso.

3.4. Equipamentos

No PDM em vigor estavam previstas áreas de equipamentos, existindo uma área dentro do perímetro urbano de Vimioso e uma área assinalada como Reserva para Equipamentos, situada a norte de Vimioso, com acesso pela E.N. 218-2.

Quadro 4 - Equipamentos propostos no Plano Director Municipal de Vimioso

Equipamento	Estado
Ampliação das instalações da escola C+S de forma a pelo menos abranger o 10 e 11º ano	Executada a Ampliação, mas não para abranger o 10 e 11º ano de escolaridade, mas para instalações de Apoio ao Agrupamento
Aproveitamento das Escolas Primárias para outras valências	Parte destinada a Casa de Povo e Sedes das Juntas de Freguesia. Em estudo, para aproveitamento para instalações de turismo rural
Creche em Vimioso (0 aos 2 anos) - 1 unidade	Não executado. Entendeu a Segurança Social ser mais vantajoso existir amas.
Actividades e Tempos Livres (ATL), preferencialmente em Vimioso e Argozelo - 2 unidades	Executado
Centros de Dia - 2 unidades	Executado, mas integradas em Lares da Terceira Idade. Lares da Terceira Idade: Vimioso, Carção, Santulhão, Argozelo, Pinelo, Avelanoso e Algosos
Construção de Equipamentos Desportivos: 4 Campos de pequenos jogos ao ar livre e 1 Pavilhão Polidesportivo na Sede de Concelho	Executado: 1 Pavilhão Multiusos na sede de Concelho e 1 Polidesportivo descoberto em Carção, Argozelo e Avelanoso. Em execução 1 polidesportivo descoberto em Caçarelhos. Executado 1 Mini – Polidesportivo em Algosos
Arquivo municipal - 1 unidade	Em fase de concurso público (adjudicação)
Cine-Teatro ou Auditório - 1 unidade	Executado 1 Cine-Teatro (inclui Casa da Cultura e Centro de Exposições)
Mercado coberto - 1 unidade	Não executado
Espaço próprio para Feiras e Exposições	Executado, integrado no Pavilhão Multiusos na sede do concelho
Posto da GNR	Fusão com a Guarda Fiscal, aproveitando o respectivo edifício existente

Além dos equipamentos referidos, existem um conjunto de outros equipamentos indispensáveis para a promoção do desenvolvimento integrado do Concelho e para a qualidade de vida dos cidadãos que importa referir, tenham ou não entrado em funcionamento no período objecto da presente avaliação, designadamente:

- Centro de Saúde de Vimioso
- Parque de Campismo e de Lazer em Vimioso
- Campo de futebol (Vimioso, Carção, Argozelo e Santulhão)
- Parques de Merendas
- Loteamento Municipal e Social de Vimioso
- Requalificações urbanísticas de vários largos, como a Zona do Calvário em Argozelo, Largo da Capela em Vimioso, Avenida do Sabor em Santulhão, Largo da Misericórdia em Santulhão, Avenida 25 de Abril em Carção, etc.
- Centro de Recolha de Resíduos Sólidos

3.5. Acessibilidades

Rede viária

A mobilidade é um dos principais factores de desenvolvimento socio-económico de um território, sendo determinantes a fluidez das suas acessibilidades e a forma de explorar intercâmbios com o exterior. Assim, torna-se pertinente efectuar uma avaliação das diferentes infraestruturas viárias existentes no concelho de Vimioso, ou que de algum modo sirvam este Concelho.

Actualmente, a rede rodoviária é composta por três níveis hierárquicos: a nacional (através da rede nacional e rede regional) designada por Estradas Nacionais (EN) e Regionais (ER), as anteriores estradas nacionais (desclassificadas no âmbito do PRN2000 que passam a integrar a rede municipal) e, finalmente, a rede municipal, constituída por Estradas Municipais (EM) e Caminhos Municipais (CM).

No Quadro seguinte encontram-se definidas as vias rodoviárias executadas e também as cuja construção não chegou a ser concretizada, apesar de propostas no PDM em vigor.

Quadro 5 – Acessibilidades abordadas no Plano Director Municipal (Proposta no âmbito do PRN para o Planalto Mirandês)

Eixos	Estado
Eixo transversal Miranda – Vimioso - rede de IP (permitindo a ligação de Miranda do Douro e Vimioso à rede de itinerários principais e à sede de distrito)	Apenas executado um troço de 3 Km, com a ponte na travessia do rio Angueira. Existem troços repavimentados. Falta o essencial: Ligação Vimioso - Outeiro.
Eixo transversal Miranda - Mogadouro - Alfândega da Fé - IP2- Vila Flor - IP4 (prolongamento do IC5 e melhor ligação de Miranda e Mogadouro os itinerários principais)	Parte executado, mas sem influência para o concelho de Vimioso.
Eixo longitudinal Freixo de Espada à Cinta - Mogadouro - Vimioso - IP4 - Bragança (potenciar a homogeneidade do território do Planalto Mirandês)	Apenas foi beneficiado o troço da EN219 de ligação Vimioso - Algosó.

Quadro 6 – Propostas de Espaços Canais no PDM

Intervenções Propostas:	Estado
Ligação directa à fronteira Três Marras (INTERREG)	Executado. A necessitar de camada de desgaste.
Ligação de Argozelo a Coelhooso	Executado o pontão, efectuado o movimento de terras à cota, do lado de Vimioso.
Ligação de Matela às proximidades de Algosó	Executado.
Ligação entre Pinelo e Argozelo	Em projecto. Em estudo a ligação também ao IP4.
Troço em falta da EN 221-2	Não executada. Não justificável actualmente.
Ponte sobre o Rio Angueira, na EN219	Executada.
Variante à EN218, em Vimioso	Não executada. Aguarda-se a conclusão dos estudos da ligação a Pinelo.
Variante à EN218 em Argozelo	Não executada. Idem, ao anterior.
Variante à EN218 e EN317 em Carção	Executada a variante à EN218. Não Executada a variante à EN 317.
Variante à EN317 em Santulhão	Não executada.

Outras (Administração Central):	Estado
Construção do troço em falta da EN 219 (EP)	Em projecto.
Troço da EN 218 (ligação entre a EN317 e o lanço Bragança - Quintanilha do IP4)	Não executado. Aguarda-se a conclusão dos estudos referidos anteriormente.

Pese embora se tenham concretizado algumas infra-estruturas rodoviárias é necessária uma melhor articulação da vila no seu conjunto, com melhoria das ligações externas (ligação à sede de distrito (Bragança), a Espanha, ligações a Sul (Mogadouro, Macedo de Cavaleiros, IP4 (sul) – Vinhas e Podence) e melhores ligações internas entre as freguesias do concelho, permitindo uma melhor mobilidade interna.

Transportes rodoviários

No que respeita à oferta de transportes públicos de passageiros, e segundo a informação apurada, a oferta é escassa, uma vez que, actualmente apenas existem duas empresas que providenciam este transporte. A empresa RODONORTE é a única que assegura ligações inter-concelhias (Bragança e Miranda do Douro). A empresa NORDESTINA efectua percursos intra-concelhios, no município em causa, apenas no período escolar.

Transporte individual

De acordo com os censos 2001, no que concerne aos meios de transporte mais utilizados para realizar as deslocações casa/trabalho – trabalho/casa, verifica-se que a maioria da população (55,9%) se desloca a pé, facto que poderá ser explicado pela proximidade do local de trabalho ou estudo à residência, visto que predominam os indivíduos que trabalhavam na sua freguesia de residência, sobretudo em Vimioso, Argozelo, Santulhão e Carção. O segundo meio de transporte mais utilizado é o automóvel ligeiro de passageiros, como condutor, ou como passageiro, dado que é utilizado por 28,3% da população.

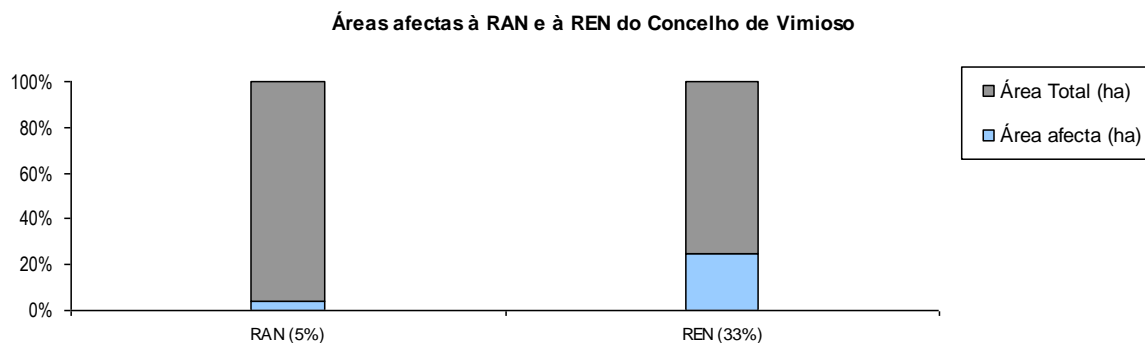
Relativamente ao tempo gasto, em média, numa deslocação para o local de trabalho ou estudo, refira-se que 50,6% dos residentes do concelho de Vimioso demoram até 15 minutos nestas deslocações, o que é compreensível dado que a maioria da população trabalha na freguesia onde reside e vai a pé para o trabalho. A população que demora mais de uma hora nas suas deslocações tem pouca expressão, visto que apenas totaliza 2,9% dos residentes.

3.6. Condicionantes

Reserva Agrícola Nacional/Reserva Ecológica Nacional/Rede Natura 2000

A delimitação da RAN e da REN foi aprovada na sequência da ratificação do PDM, integrando a Planta de Condicionantes daquele plano.

Gráfico 11 - Áreas afectas à RAN e REN no Concelho de Vimioso.



Fonte: PDM Vimioso, Planta de Condicionantes (R.C.M. n.º 94/95 de 29 de Setembro)

A delimitação da Rede Natura 2000 quando a PDM de Vimioso foi ratificado ainda não existia.

A Rede Natura 2000 tem por “objectivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagens no território europeu” e, resulta da transposição das Directivas 79/409/CEE (Directiva Aves) e 92/43/CEE (Directiva Habitats).

O Governo Português, optou pela aprovação da lista nacional dos sítios a integrar na Rede Natura relativa ao continente, por fases, sendo que a lista nacional de sítios correspondente à primeira fase, foi aprovada em Conselho de Ministros em 5 de Junho de 1997.

A segunda fase corresponde à Identificação dos Sítios com Importância Comunitária (SIC) e consta da R.C.M. n.º 76/2000, de 5 de Julho.

A terceira fase corresponde à Designação das Zonas Especiais de Conservação (ZEC). A classificação de ZEC depende de prévia aprovação da lista de sítios de importância comunitária, pelos órgãos competentes da União Europeia, com base na lista nacional de sítios. As ZEC, que já se encontram aprovadas, estão listadas na R.C.M. n.º 76/2000, de 5 de Julho.

No Concelho de Vimioso estão delimitadas as seguintes protecções legais no âmbito da Rede Natura 2000:

Nacional:

- ZPE Rios Sabor e Maças (**PTZPE0037**, Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro; 50 687.89 ha coincidentes com a IBA);

Concelhos envolvidos:

Alfandega da fé (Área = 2 297,679ha)
Bragança (Área = 7 835,35ha)
Macedo de Cavaleiros (Área = 2 310,85ha)
Miranda do Douro (Área = 240,408 ha)
Mogadouro (Área = 15 894,912 ha)
Torre de Moncorvo (Área = 4 070.157 ha)
Vimioso (Área = 17 939,74 ha)

- SIC proposta Rios Sabor e Mações (**PTCON0021**, Resolução de Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de Agosto; 33.476 ha, inclui 31.175 ha da IBA);

Concelhos envolvidos:

Alfandega da fé (Área = 2 247 ha)

Bragança (Área = 4 636 ha)

Macedo de Cavaleiros (Área = 1 827 ha)

Miranda do Douro (Área = 139 ha)

Mogadouro (Área = 8 671 ha)

Torre de Moncorvo (Área = 1 887 ha)

Vimioso (Área = 14 006 ha)

- SIC proposta Minas de Santo Adrião (**PTCON0042**, Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho; 3 495ha)

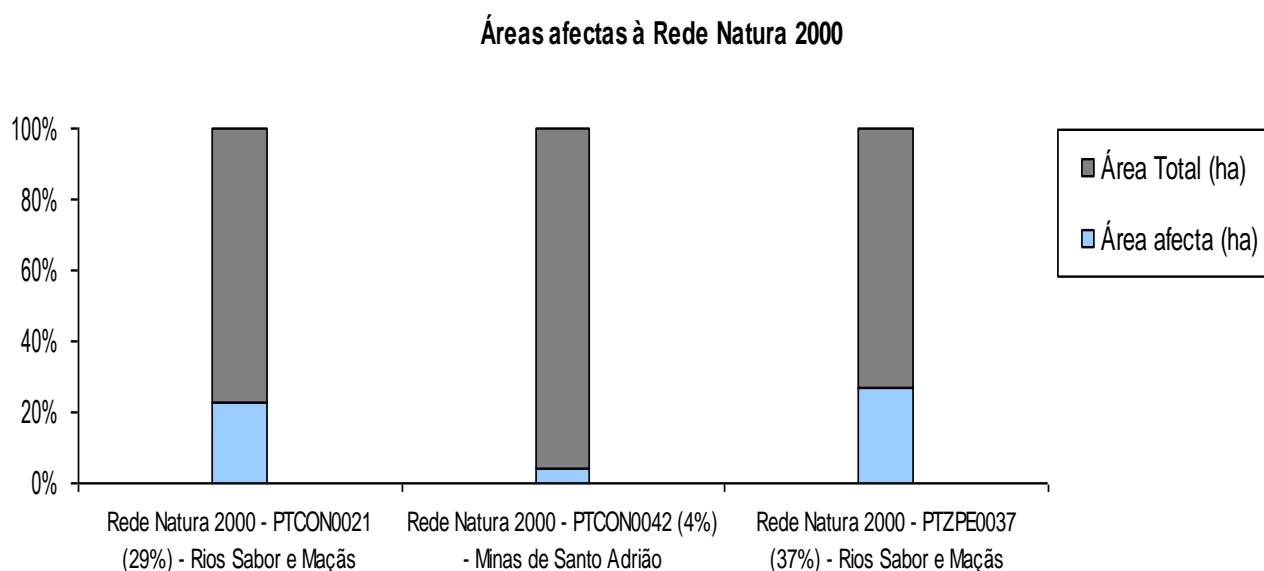
Concelhos envolvidos:

Miranda do Douro (Área = 1404ha)

Vimioso (Área = 2091ha)

Internacional: ZPE Rios Sabor e Mações; candidatura SIC Rios Sabor e Mações.

Gráfico 12 - Áreas afectas à Rede Natura 2000, no Concelho de Vimioso.



Fonte: Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (proposta)

Como um Plano Sectorial tem prevalência sobre os planos municipais de ordenamento do território, nomeadamente os Planos Directores Municipais, torna-se prudente participar desde a primeira fase e acompanhar com os Concelhos contíguos abrangidos por iguais ocorrências, as implicações que tais medidas têm na gestão do território, por forma a ser possível produzir uma revisão de PDM desde logo compatibilizada com as determinações finais deste Plano Sectorial.

Património Cultural

O património cultural de qualquer território, constitui a identidade do local, entendido na presente análise, como a identidade do Concelho.

Inclui todos os vestígios de actividade humana no ambiente físico: património edificado (arquitectónico) e de natureza arqueológica, bem como as pessoas e suas tradições. Constituem assim fontes insubstituíveis de informação sobre as vidas e as actividades das pessoas, assim como sobre o desenvolvimento histórico de trabalhos artesanais, artísticos e técnicos. Dado que os monumentos, os locais e os ambientes culturais são recursos não renováveis, a sua gestão tem de ser baseada numa perspectiva a longo prazo.

No PDM estão assinalados os seguintes monumentos existentes no Concelho, classificados com estatuto de “Imóveis de Interesse Público”: Pelourinho de Algosó, Pelourinho de Vimioso, Igreja Matriz de Vimioso, Castelo de Algosó e Atalaia em Vimioso, bem como, outros imóveis notáveis como a Igreja Matriz de Algosó, Capela de Santo Cristo em Caçarelhos e Bancadas Cobertas da Feira em Caçarelhos.

No que respeita ao património arqueológico, encontram-se à data inventariados os sítios com potencial interesse arqueológico, a constar da Carta Arqueológica a integrar a presente revisão.

3.7. Espaços Industriais

No PDM em vigor estão previstas no concelho duas áreas destinadas a zonas industriais. Estas áreas encontram-se na proximidade da sede do concelho, mas fora do perímetro urbano, sendo uma localizada a nordeste da vila (estrada de Serapicos) e outra, de maior dimensão, a sul de Vimioso (junto à estrada nacional EN219).

No período em avaliação, e até à presente data, apenas se desenvolveu a área industrial localizada a sul de Vimioso, junto à estrada EN219.

Esta área industrial dividiu-se em duas fases distintas, ficando a 1ª fase concluída no ano de 1999.

A 1ª fase é composta de 27 lotes, encontrando-se à data implementadas e em pleno funcionamento 11 indústrias de vários ramos, e em fase de licenciamento de projectos, 7 indústrias. Algumas indústrias encontram-se implantadas em 2 lotes, pelo que o total de lotes ocupados/em ocupação é de 21.

As áreas de ocupação de solo desta fase inicial são:

Área total do loteamento = 87 584m²

Área total dos lotes industriais = 45 714m²; Área de implantação dos lotes industriais = 18 286m²

Área dos lotes destinados à Câmara Municipal = 6 775m²

Área de arruamentos, estacionamento e passeios = 17 068m²

Área da zona verde de protecção = 18 027m²

Com o intuito de fomentar o investimento, a criação de postos de trabalho e a fixação de pessoas no concelho, a Câmara Municipal de Vimioso desenvolveu uma 2ª fase composta por 45 lotes.

Esta fase distingue-se da 1ª, pois foi estabelecido um preço simbólico de 1cêntimo/m² de terreno aos empresários interessados na fixação da sua actividade neste Concelho, ao invés do custo de 2€/m² iniciais. Os lotes da 1ª fase não ocupados desceram igualmente para o valor de 1cêntimo/m².

Esta oportunidade de negócio foi divulgada em diversos sectores da comunicação social, tornando-se esta medida um factor propulsor da procura por industriais de diversos ramos que reservaram o respectivo lote de terreno, encontrando-se à data poucos lotes sem reserva. A aquisição dos terrenos tem como base um regulamento criado para o efeito, denominado Regulamento Municipal de Venda de Lotes Industriais.

À presente data encontram-se 3 indústrias a executar a construção, e encontram-se em fase de licenciamento (projecto) 9 indústrias, correspondendo respectivamente a 3 lotes, e a 22 lotes, pois 3 das indústrias em fase de licenciamento estão implantadas em 2, 4 e 10 lotes. Dos 20 lotes livres encontram-se à data 11 reservados e 9 livres.

A 2ª fase é composta pelas seguintes áreas:

Área total do loteamento = 190 422,9m²

Área total dos lotes industriais = 143 920,52m²; Área de implantação dos lotes industriais = 54 700m²

Área de arruamentos, estacionamento e passeios = 19 719,47m²

Área da zona verde de protecção = 19 904,18m²

Área de zona de equipamentos = 7 878,73m²

À data o Concelho de Vimioso aufere de um loteamento industrial com uma área de 278 006.9m² (27.8ha) localizada nas proximidades da sede de Concelho, sendo a área total de implantação dos lotes industriais de 72 986m².

3.8. Unidades Operativas de Planeamento e Gestão

A definição das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) correspondiam a uma estratégia definida no PDM de Vimioso, que tinha subjacente o planeamento de áreas definidas do território municipal a uma escala de pormenor.

Da avaliação efectuada no período de vigência do PDM (1995/2005) constata-se que não foram executados quaisquer Planos de Urbanização, nem quaisquer Planos de Pormenor.

No âmbito do Gabinete Técnico Local (GTL) de Vimioso foram elaborados estudos e primeiras propostas para Planos de Pormenor em Vimioso, Algosos e Caçarelhos, contudo o GTL foi extinto sem que os mesmos fossem concluídos.

Também foram efectuados estudos para um Plano de Urbanização em Vimioso, mas nunca concretizados.

3.9. Outros

Áreas com Aptidão turística

O aproveitamento de áreas com potencial de turismo natural a inserir nos espaços agrícolas, florestais e naturais, devem congrega a interacção de alguns objectivos com diferentes valências, tais como a conservação de recursos naturais com outros usos a implementar como desportos, cultura e lazer, numa perspectiva de desenvolvimento do Concelho, fixação de pessoas e melhoria da qualidade de vida das populações residentes.

Refira-se que a prática desportiva, bem como, o desporto em geral têm ganho um espaço privilegiado na sociedade, afirmando-se em diversas áreas e conquistando importância nas políticas locais, regionais, nacionais, europeias e internacionais. Como tal, o conceito de planea o território e o seu crescimento a qualquer nível, deve passar por incorporar no planeamento urbano também estas áreas.

Energias Renováveis

Estando cada vez mais o Planeta preocupado com as questões ambientais e com o nível de emissões poluentes, tal como pode ser observado nos documentos resultantes da Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (mais conhecida como Conferência do Rio - 1992) e do Protocolo de Quioto (1997) que prevê que as emissões dos gases que provocam o efeito estufa nos países industrializados, no período de 2008 até 2012, terão de ser no mínimo 5% menores que em 1990, é de todo premente que o Concelho de Vimioso procure ir ao encontro destes objectivos.

Tendo em conta as condições naturais existentes no Concelho de Vimioso, podem ser observadas capacidades físicas e condições para o aproveitamento de energias provenientes das águas dos rios (energia hídrica) e do sol (energia solar).

Apesar deste ser um tema que não é exactamente recente, no PDM de Vimioso não consta qualquer menção a este tipo de aproveitamento de energias. Como tal, e sendo o Plano Director Municipal um instrumento regulador e orientador de um Concelho num prazo temporal de 10 anos, deve funcionar como guia no sentido de um futuro melhor e com mais qualidade de vida, prevendo desde logo estas iniciativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da avaliação efectuada no presente relatório é possível concluir que o concelho de Vimioso é marcado pela progressiva perda de população jovem e pelo acréscimo de população com uma idade mais envelhecida. As assimetrias entre as freguesias são evidentes, sendo que as mais atractivas, tal como a sede de concelho, acabam por atrair a população mais jovem, conduzindo a um gradual envelhecimento das freguesias de origem. No entanto, nem mesmo estas freguesias conseguem travar o acentuado envelhecimento populacional que se tem verificado, o que pode vir a acarretar problemas sociais e económicos para o concelho.

É vital para o Concelho criar postos de trabalho e fixar pessoas, conduzindo ao respectivo desenvolvimento económico, e contrariando a tendência actual de despovoamento.

A identificação dos principais factores de evolução do Município constam nos Fundamentos de Revisão do PDM, atento aos novos desafios que se colocam, em termos económicos, em termos sociais, em termos culturais, em termos energéticos, e em termos ambientais.
